

A empresa de consultoria internacional Aon tem um estudo bastante conhecido, onde analisa os riscos políticos de todo o mundo, e os que estes podem influenciar o mercado de seguros e a sociedade de um modo geral.

O último texto foi divulgado no final do mês passado, há poucas semanas.

[https://www.aon.com/2019-political-risk-terrorism-and-political-violence-maps/index.html?utm\\_source=email&utm\\_medium=main-from-eloqua&utm\\_campaign=riskmaps2019](https://www.aon.com/2019-political-risk-terrorism-and-political-violence-maps/index.html?utm_source=email&utm_medium=main-from-eloqua&utm_campaign=riskmaps2019)

Em todo o estudo, só existe uma única menção direta ao Brasil, que reproduzimos abaixo, na língua original.

“Populism is no longer a fringe issue. Its impact has been disruptive to the economic system, majorly affecting trade and fiscal gaps. The antiimmigrant stance of populist parties certainly puts them on the far right of a traditional political spectrum. But perhaps it defies traditional political categorisation, as populist policies are also characterised by expansive fiscal policy and opposition to free trade and globalisation, arguably placing populism on the left of the political spectrum. Populism, aided by subtle and divisive use of multi-media platforms, has gained ground and continues to spread. Brexit, the Italian election result, Presidents Donald Trump in the US, Andres Manuel Lopez Obrador in Mexico and Jair Bolsonaro in Brazil are all examples of the rise of populism.”

Em uma tradução livre...

“O populismo não é mais uma questão marginal. Seu impacto pode ser disruptivo ao sistema econômico, afetando principalmente as brechas comerciais e fiscais. A postura anti-imigrante dos partidos populistas certamente os coloca na extrema direita de um espectro político tradicional. Mas talvez desafie a categorização política tradicional, pois as políticas populistas também são caracterizadas por políticas fiscais expansivas e oposição ao livre comércio e à globalização, colocando o populismo à esquerda do espectro político. O populismo, auxiliado pelo uso sutil e divisivo de plataformas multimídia, ganhou terreno e continua a se espalhar. Brexit, o resultado da eleição italiana, os presidentes Donald Trump nos EUA, Andres Manuel Lopez Obrador no México e Jair Bolsonaro no Brasil são exemplos do aumento do populismo ”.

**Será que essa interpretação política da situação atual do país está plenamente correta?**

**Fica a discussão em aberto...**

**Fonte:** Francisco Galiza/[Rating de Seguros](#), em 23.05.2019.